



DL-01

Ses. Esp. 15/12/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão com a finalidade de entregar o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Dayton Starley Moita Carvalho – Mestre Piauí.

Convido para compor a Mesa o meu querido amigo proponente desta sessão deputado Edson Pimenta; o Sr. Edmilson Machado da Silva, coordenador de Esportes do município de Salvador; o professor Idelbrando Moraes Pires Filho, Assistente Técnico de Esporte e Lazer do município de Lauro Freitas; o Sr. Edval Lucas Lopes Filho, filho ex-deputado Edval Lucas; o professor Raimundo César Alves de Almeida – Mestre Itapuã-, representante da Capoeira Regional; o mestre Aristides Pupo Mercês, representante da Federação Baiana de Capoeira; o Sr. Jaime Martins dos Santos, Mestre Curió, representante da Capoeira de Angola; o Sr. Wellington Reis Santos, secretário-geral da Fetag. (Palmas)

Convido o Sr. Dayton Starley Moita Carvalho para ser conduzido pelo Cerimonial desta Casa.

(O Sr. Dayton Starley Moita Carvalho adentra ao plenário conduzido pelo Cerimonial.)

**10455-IV****Ses. Esp. 15/12/10****Or. Edson Pimenta****Título de Cidadão Baiano ao Sr. Dayton Starley Moita de Carvalho.**

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Como proponente desta sessão farei o meu pronunciamento. Em seguida, convidaremos a família do homenageado e entregaremos o Título de Cidadão Baiano com muito orgulho ao Mestre Piauí.

O Sr. EDSON PIMENTA:- (Lê) “Senhores e Senhoras aqui presentes, aqui sempre discutimos nas sessões em que votamos os títulos de cidadão baiano a necessidade e os critérios para aprovação dessa cidadania. Não se trata apenas de uma simples condecoração, mas sim de um título meritório, em que o candidato deve ter algumas qualidades e a principal delas é a sua obra. O que fez pelo nosso Estado e pelo povo baiano. Essa deve ser a essência do título de cidadão baiano. Portanto, quando apresentei o projeto de resolução em que se concedia a cidadania baiana ao nosso Mestre Piauí tive e tenho absoluta convicção da justiça desse título. Pois muitas são as obras que Piauí ergueu para nossa gente, aqui não falo de obras físicas mas do amor e dedicação que esse professor tem pela Bahia.

Dayton Starley Moita de Carvalho, conhecido entre os esportistas e capoeiristas baianos como Mestre Piauí, é o piauiense mais baiano que conhecemos. Nascido em Teresina-PI, esse apaixonado pela arte da capoeira sempre gostou e praticou todas as modalidades esportivas. Mas foi na arte ensinada e difundida pelo Mestre Bimba que Piauí se identificou.

Essa afinidade foi imediata, quando em visitas à Bahia, uma vez que diversos familiares seus aqui residiam, Dayton sempre observava as rodas de capoeira que aconteciam nas ladeiras de nossa cidade. A paixão foi avassaladora. Com isso, não teve dúvidas e se transferiu definitivamente para a nossa capital, com vistas a aprofundar seus conhecimentos nessa arte de matriz africana.

Em 1972, iniciou seus treinamentos de capoeira com o professor Cláudio. Já morando em nossa capital, conheceu o Mestre Itapuã, aluno do Mestre Bimba e presidente da Associação de Capoeira Ginga. Passado o deslumbramento inicial, Dayton passou a se



dedicar integralmente ao esporte. Para ele, a capoeira não era apenas um esporte, mas uma filosofia de vida e uma profissão a ser seguida. Com essas duas premissas em mente foi aprender a teoria concomitantemente à prática.

Em 1980, foi aprovado no vestibular da Faculdade Católica, graduando-se em Educação Física em 1983. Mais tarde, se especializou em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida. Foi professor substituto da Universidade Federal da Bahia e Universidade Católica. Em 1986, foi o primeiro aluno a ser diplomado mestre pelo Mestre Itapuã.

Daí para frente, Mestre Piauí vive intensamente a arte da capoeira, implantando diversos projetos na área, dentre os quais podemos destacar a Escolinha de Capoeira da Sudesb, onde ministrou aulas em diversas comunidades carentes da cidade; inseriu a capoeira entre as modalidades disputadas nos Jogos Abertos intermunicipais, lançou um CD com músicas inéditas de capoeira, esgotando todas as cópias rapidamente. Em 2007, lançou o livro 'Proposta Metodológica do Ensino da Capoeira, um trabalho didático, contendo os movimentos básicos e demais elementos práticos para os iniciantes na capoeira.

Esse livro inaugura um marco na capoeira baiana, pois insere o esporte entre as modalidades cuja a prática passa a ter uma didática até então desconhecida dos praticantes. Para a maioria das pessoas, a capoeira é apenas uma roda com praticantes cantando e jogando. Piauí demonstrou que existe toda uma teoria envolvida nos movimentos.

Assim é o mestre Piauí, um homem sério e dedicado no ensino e na prática da capoeira e que, por tudo que faz por nossas crianças e pela divulgação da arte e da cultura baiana em todo o Brasil e no exterior este título de cidadão a ser ofertado por essa Casa a esse abnegado professor é incontestável.

Quando no início citamos as obras dos candidatos ao título de cidadão baiano, Mestre Piauí foi aprovado com louvor por nós parlamentares, seu título não teve um voto em contrário, sendo aprovado à unanimidade, demonstrando que aqui não é apenas a Casa do Contraditório e dos debates políticos, mas também é um Poder onde se faz justiça.”

Fui eleito deputado federal na última eleição. E não me perdoaria se não conseguisse aprovar e entregar este título ao mestre Piauí. Alie-se a esta luta para aprová-lo o



esforço de tantas outras pessoas e também da prefeita do município de Ibicoara, Sandra Vidal, que conheceu o Mestre Piauí ensinando capoeira na Federação dos Trabalhadores na Agricultura através de Eduardo, presente conosco, nosso querido amigo e aluno de Mestre Piauí. Foi quando pudemos realizar algumas parcerias nesta área esportiva.

(Lê) “Além de dedicado ao esporte, o nosso mestre dá aulas gratuitas em diversas comunidades carentes de nossa capital, fazendo da capoeira um poderoso instrumento de inclusão social e de ocupação para os nossos jovens nos horários em que não estão frequentando a escola. São nesses horários em que esses jovens sem ocupação procuram o caminho das drogas, permitidas ou proibidas. Demonstrando que se doarmos um pouco de nosso tempo podemos obter resultados fabulosos como esses que o Mestre Piauí obtém na sua carreira.

Para coroar todos os atributos do Mestre Piauí, a capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro, em 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), numa demonstração inequívoca da importância histórica e cultural da capoeira para a nossa memória.

Os governos Lula e Wagner reinseriram o esporte como projeto estratégico de seus governos, facilitando e incentivando o trabalho dos profissionais de Educação Física. Os avanços são muitos, mesmo sabendo que muito ainda pode ser feito. Aqui na Bahia tivemos o fortalecimento do Programa Faz Atleta, conseguimos construir diversas piscinas em municípios baianos como Guanambi e Correntina, entregamos a nossa população o novo Estádio de Pituaçu, fortalecemos a Sudesb na distribuição de material esportivo...”

Quero aqui também registrar a nossa luta para que a capoeira seja uma das modalidades esportivas inseridas no Programa Segundo Tempo, do governo Federal. Essa foi uma batalha que nos fez romper preconceitos, porque muitos achavam que a capoeira não deveria ser incluída nesse programa. Lutamos muito para isso.

Aqui na Bahia, mestre Piauí, a Fetag tem um projeto em 42 municípios, e tivemos o prazer de incluir a capoeira em todos eles como uma modalidade esportiva. Assim, fazemos justiça ao nosso povo negro, africano, reconhecendo a importância da capoeira para a nossa história. (Pausa)



Também estudos comprovam que as crianças que praticam capoeira, além de melhorar o desempenho social, melhoram também o desempenho em sala de aula. Ou seja, no raciocínio, na rapidez do pensamento.

Está comprovado que a capoeira é um excelente remédio, uma excelente prática para não só tirar as crianças das ruas, das drogas, mas, principalmente, para melhorar o desempenho delas. Por isso, a luta do Estado pela cidadania do seu povo deveria ter essa prática em todas as escolas.

Eu, como deputado federal, e a deputada Alice Portugal, que também é uma defensora da capoeira, faremos coro, em Brasília, para que não somente os professores de Educação Física, mas também os nossos mestres históricos de capoeira sejam reconhecidos e possam ensinar esse não só nas ruas, mas principalmente em todas as salas de aula deste País. Com isso, estaremos pagando uma dívida histórica que o Brasil tem com os descendentes do bravo e guerreiro povo africano.

O nosso País não seria o Brasil que é se não fosse essa grande contribuição cultural africana, que se manifesta em todas as áreas, como na culinária.

Acrescentei isso ao meu discurso, porque considero importante registrar que obtivemos a introdução da capoeira no Programa Segundo Tempo.

“(…) Os avanços do governo Lula na área esportiva dão um banho se compararmos com governos anteriores. O Ministério da Cultura criou o Programa Capoeira Viva, que beneficiou milhares de capoeiristas de todo o País, com o objetivo de fomentar políticas públicas para a valorização e promoção da capoeira como bem constituinte do patrimônio cultural brasileiro. O Programa Segundo Tempo levou o esporte a milhares de jovens em nosso País, principalmente àqueles que residem em pequenos municípios. Ganhamos o direito de sediarmos a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que será realizada no Rio de Janeiro, com jogos também no Estado da Bahia.

O Ministério dos Esportes firmou convênio com centenas e centenas de municípios para construção de praças esportivas, novos estádios, piscinas olímpicas e semiolímpicas, além de diversas obras de ampliação das práticas esportivas em nosso País, numa demonstração do poder de inclusão e transformação do esporte. Disso temos total



consciência, porque sempre apoiamos, quando presidente da Fetag, atletas e eventos esportivos nas sedes e na zona rural dos municípios baianos. Nos dois mandatos como deputado estadual não foi diferente, patrocinamos diversos atletas baianos de judô, atletismo, ciclismo...”

E, principalmente, há 10 anos consecutivos apoiamos o Encontro de Capoeira Regional, realizado em Vitória da Conquista pelo grupo Consciência Negra, em que o mestre Pantera reúne mestres de todo o Estado e de todo o País para celebrar e para condecorar aqueles que se destacaram na resistência da nossa capoeira baiana.

Portanto, gostaria de parabenizar o nosso conterrâneo com muito orgulho, agora podemos dizer que Mestre Piauí é o mais novo baiano. Para a nossa alegria e orgulho, podemos chamá-lo de baiano dado às contribuições que tem legado ao nosso povo. Nada melhor no ser humano do que a gratidão, e somos gratos a você, Mestre, pelo que fez e pelo que, certamente, continuará a fazer pela Bahia, pela capoeira e pelo Brasil.

Muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 15/12/10

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Convido a família do Mestre Piauí para que possamos entregar o Título de Cidadão a ele, e em seguida passarei a palavra para eles, os demais membros da Mesa como também os presentes nestas Galerias.

Quero convidar a esposa do Mestre, Maria de Lourdes Peres Lucas de Carvalho, sua filha, Morgana Peres Moita de Carvalho, para juntos fazermos a entrega do título.

(O Sr. Presidente procede à entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Dayton Starley Moita de Carvalho.)



10456-IV

Ses. Esp. 15/12/10

Or. Dayton Starley Moita de Carvalho

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Dayton Starley Moita de Carvalho.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano Dayton Starley Moita de Carvalho, nosso querido Mestre Piauí.

O Mestre preferiu falar na tribuna.

Registro também a presença do deputado Álvaro Gomes, do PC do B.

O Sr. DAYTON STARLEY:- Bom dia a todos. Mais uma passagem em nossa vida que tira o chão, mas temos que seguir a nossa missão.

Sr. Proponente desta sessão Edson Pimenta, coordenador de Esporte do Município de Salvador, Sr. Edmilson Machado da Silva, o professor Idelbrando Moraes Pires Filho, assistente técnico de Esporte e Lazer do município de Lauro Freitas, o Sr. Edval Lucas Lopes Filho, representando meu sogro, ex-deputado Edval Lucas, o professor Raimundo César Alves de Almeida, Mestre Itapuã, representante da Capoeira Regional, o Mestre Aristides Pupo Mercês, representante da Federação Baiana de Capoeira, o Sr. Jaime Martins dos Santos, Mestre Curió, representante da Capoeira de Angola, o Sr. Wellington Reis Santos, secretário-geral da Fetag, bom dia a todos.

Na realidade, depois desse discurso do deputado Edson Pimenta nada temos a dizer. Ele contou praticamente a nossa história, relatou muito bem que a conhece, conhece a capoeira, colocou-se à disposição, estou muito feliz para trabalharmos juntos pela capoeira que tanto tem resistido a todas as contradições durante todo o caminho percorrido, e as contribuições que tem feito socialmente são muitas.

O homem escolhe o lugar de morar, mas ele não pode escolher o lugar de nascer. Eu nasci em Teresina, mas se eu tivesse, com certeza, condições de ter escolhido eu teria escolhido a Bahia, porque aqui foi onde construí toda a minha vida. Foi aqui onde encontrei a capoeira, onde pude ajudar e ser ajudado. Foi aqui que construí a minha família, onde consegui sucesso profissional, estudei, me formei, trabalhei e hoje estou aqui onde a gente



começou com um trabalho totalmente despretensioso, que cresceu de tal forma que aumentaram as nossas responsabilidades.

A minha vida, na realidade, foi feita de desafios e acontecimentos bons. Quando cheguei à academia do mestre Itapuã na década de 70, ele simplesmente abriu as portas para mim, me diferenciando dos outros alunos. Mestre Itapuã nunca me cobrou mensalidade na academia dele. Durante o período em que treinei eu não sabia nem quanto era o preço. Como é que depois eu não poderia retribuir esse trabalho? Acho que as coisas já estavam traçadas. Eu ensinei também muita gente sem cobrar, foi uma sequência de fatos. Acredito que já estava tudo escrito.

Quando cheguei à faculdade, encontrei o mestre Saci que me convidou para ser monitor da disciplina, fiz faculdade sem pagar, fui atuante da capoeira dentro do ambiente escolar utilizando-a como instrumento que viesse contribuir com a formação, como disse o mestre deputado Edson Pimenta, do indivíduo, do desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, psicomotoras, histórico sócio cultural dentro das aulas de educação física, tinha a capoeira como instrumento. De lá para cá a gente se encantou e vem fazendo esse trabalho.

Hoje a gente escuta muitos desses meninos falarem: eu considero mais o mestre do que meu pai. Eu fico um pouco desajeitado quando ouço isso, mas ao mesmo tempo entendo que é pelo apoio, confiança, carinho, proteção que nós damos a esses meninos. Eu os sinto como se fossem meus filhos, e torcemos pelo sucesso deles. E assim tenho certeza que não é somente o mestre Piauí quem faz isso, todo mestre de capoeira que tem esse trabalho social cria esse vínculo paterno, essa questão de uma aproximação de sucesso.

Sinto-me feliz e realizado, porque muitos deles que entraram nesse projeto da capoeira conseguiram evoluir, chegar à faculdade, muitas vezes sendo o único representante da família com nível superior de escolaridade. Nós nos sentimos responsáveis e parte da história desse pessoal. Lançamos um CD de músicas inéditas, todas escritas pelos próprios alunos.

Essa música mesmo que o mestre cabo Jairo cantou, que foi um dos que fizeram parte desse projeto, foi uma música feita por eles, tentando homenagear o mestre. O Eduardo,



que é uma das pessoas que lutou bravamente também para que isso acontecesse, Ravengar, enfim, todos os nossos alunos que estiveram trabalhando e que conseguiram galgar sucesso nessa trajetória.

Num momento deste nós dizemos assim: poxa, já fiz muito, vou parar, vou deixar o trabalho com os alunos porque eles são multiplicadores desse processo. Aí chega o deputado Edson Pimenta, sensibilizado e acompanhando toda essa história da capoeira e diz: Piauí, você não pode parar. Você só está começando. Uma homenagem desta abastece a gente de força e de vontade de fazer muito mais, achar que não fez quase nada ainda.

Então, deputado, eu gostaria até de agradecer de coração, porque me abasteceu de entusiasmo, de alegria e de felicidade por ter feito e vontade de fazer muito mais. Ao mesmo tempo, saber que poderemos pensar em alguns projetos que ajudem o nosso trabalho, e por seu intermédio viabilizar junto ao governo alguns recursos para que possamos continuar e ajudar mais a sociedade e, principalmente, a juventude. Esses adolescentes, realmente, precisam, cada dia mais, de ajuda para que possamos reduzir o índice de violência que vem crescendo assustadoramente por falta de educação. A capoeira tem várias vertentes, quais sejam: de resistência, de luta, do esporte e da educação. Há espaço para todos que queiram trabalhar. Hoje, utilizo muito a capoeira como educação e esporte. Essas são duas formas que consigo trabalhar com a capoeira. Dentro da minha forma de pensar, me realizo e contribuo muito para o desenvolvimento das pessoas que nos acompanham. Implantei a capoeira nos Jogos Abertos do Interior, dei aula nos colégios Salesiano e 2 de Julho, nos quais implantei a capoeira. A capoeira foi construindo os seus espaços, invadindo os espaços sociais. Hoje, encontramos a capoeira nas grandes academias como condicionamento físico, nos condomínios, na universidade e em todo lugar. Gilberto Gil, uma vez, disse que se as coisas no mundo fossem iguais à capoeira estava tudo resolvido, porque ela nunca precisou de ninguém para andar, ela sempre andou sozinha. Ela realmente invade.

A capoeira tem uma magia tão ímpar que eu posso colocar um brasileiro jogando capoeira com um japonês e eles conseguem se comunicar sem falar um com o outro, através do movimento e do ritmo. Então, é uma coisa que não vemos em modalidade quase nenhuma. Qual é aquele que não se encanta com a prática de dois capoeiristas jogando dentro



daquele ritmo, com movimento corporal assimétrico, em que eles tem uma comunicação totalmente visível, mesmo que não estejam falando?

Este momento é de muita alegria para mim, e de agradecimento. Gostaria de agradecer a todos que realmente contribuíram e me ajudaram, meus alunos e os mestres de capoeira. Acredito que fui o primeiro, ou talvez um dos poucos que conseguiu dar aulas de capoeira na Bahia sem ser baiano. A Bahia era um ambiente fechado e que tinha uma valorização. Comecei a dar aulas em 1980 e sei que neste período não tinha nenhum professor. Só quem dava aula de capoeira aqui eram os baianos, porque aqui moram os grandes mestres. Aprendi a conquistar a amizade e a confiança desses mestres e graças a Deus desenvolvi esse trabalho e tenho credibilidade dentro da capoeira e da educação física. Então, gostaria de agradecer aos meus alunos, a todos os mestres de capoeira, a minha esposa, a minha filha, a minha família e especialmente ao mestre Itapuã, que me deu a mão no início, quando cheguei aqui na Bahia. (Palmas)

Muitas vezes a gente sofre na pele, como o próprio deputado falou, a discriminação e a dificuldade. Vejam que ele encontrou resistência para colocar a capoeira no Segundo Tempo, e temos encontrado algumas resistências à prática da capoeira em razão da sua ligação com um grupo social economicamente inferior dentro do processo da burguesia. Porém, dentro dessa luta, temos transformado muitas coisas e temos ajudado. Espero que realmente eu possa contribuir.

Tenho lutado para construirmos vários polos turísticos e culturais, nos quais sejam amparados os mestres antigos, onde possam funcionar centros de pesquisas e de aulas, tanto para os turistas quanto para a sociedade. Temos um desses centros, hoje, que é o Forte da Capoeira, que poderia ser melhor trabalhado, ser um polo obrigatório para a passagem de todos os turistas, que visitariam, curtiriam a bela imagem da Baía de Todos os Santos, receberiam explicações a respeito da importância do forte. Nesses centros também seriam ministradas aulas de capoeira, haveria *shows* de capoeira e funcionaria o centro de pesquisa. Espero que possamos construir outros locais como esse para que possamos amparar esses mestres e tanto a sociedade quanto o turismo possam desfrutar dessa arte que é tão encantadora.



Gostaria de dedicar este título não somente a mim, mas à capoeira da Bahia, à educação física, ao esporte, a minha família, ao deputado e a todos os amigos que participaram.

Na realidade, neste momento gostaria de citar três pessoas que não estão mais em nosso meio, mas que foram muito importantes e devem estar torcendo, porque vibraram muito com a gente, que são: minha filha, que há 4 anos teve a vida interrompida em um acidente de carro, meu pai, e, meu sogro, Edval Lucas, que vibrou muito com essa homenagem, deputado, e recentemente deixou a gente. (Palmas)

Muito obrigado a vocês, e a V.Ex^a, deputado, de coração. Coloco-me à disposição para qualquer coisa que precise dentro da representação da capoeira, tanto eu como – posso falar também por esse pessoal que está aqui – esses mestres representativos. E vamos-lhe procurar, sim, porque a capoeira precisa de apoio não somente através da minha pessoa, mas através de alguns mestres e alguns projetos sociais. Quero agradecer muito por sua sensibilidade pela prática do esporte e da capoeira. Sei que sua luta tem sido árdua em relação às classes menos privilegiadas, que V.Ex^a vem desenvolvendo seu trabalho há muito tempo.

Muito obrigado, deputado, aos mestres e a todos os presentes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10457-IV

Ses. Esp. 15/12/10

Or. Mestre Itapoan

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Dayton Starley Moita de Carvalho.

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Na realização das sessões de entrega de Título de Cidadão só falam o proponente e quem recebe o título, mas eu vou quebrar o protocolo e franquear a palavra ao Mestre Itapoan, por saber que ele tem interesse em registrar algumas palavras.

Antes disso, quero agradecer e registrar a presença do ilustre deputado Isaac Cunha, do Partido dos Trabalhadores, que está conosco, prestigiando esta homenagem justa ao Mestre Piauí. (Palmas)

O Sr. MESTRE ITAPOAN:- Vou aproveitar para cobrar o que ele nunca pagou. (Risos) Vejam bem, esse título é de direito, porque, de fato, se Piauí não tivesse esse apelido todo mundo acharia que ele era baiano. Não se concebe que uma pessoa saia do Piauí e venha fazer cultura baiana aqui com tanto êxito. Agora que ele é baiano, está tudo resolvido.

Mas o que eu quero lembrar é essa coisa da resistência da capoeira. Essa mesma República que colocou a capoeira no Código Penal, hoje homenageia um capoeirista. E a capoeira é o carro-chefe do governo federal em sua propaganda no mundo todo. Isso mostra o quanto o capoeirista é persistente e o quanto essa modalidade de luta é resistente. Nada conseguiu acabar com ela, nem a Colônia, nem o Império, nem a República, nada.

O capoeirista sempre resistiu a tudo dando risada, tirando onda, fazendo que não estava entendendo. E as pessoas passaram muito tempo achando que capoeirista era um ignorante qualquer, que só sabia jogar pernas. E o capoeirista rindo. Até que, hoje, é reconhecido por todos: pelo ministro da Cultura, pelo presidente.

E agora é reconhecido em capoeirista. E eu, como capoeirista, fico muito satisfeito de ter contribuído de alguma forma.

Quando ele chegou na minha academia, o cunhado dele era meu sócio na clínica. Eu sou dentista.

Ele disse: “Meu cunhado queria aprender capoeira.”



Eu falei: “Manda ele lá.”

Ele chegou lá todo desconfiado, magro, horrível!

Eu falei para ele: “Olha, rapaz, você vai treinar aqui por 6 meses sem pagar nada, e se faltar um dia vai começar a pagar.”

O cara não faltou nem um dia, e está me devendo até hoje. Então, ele merece por sua persistência e por seu trabalho.

E tem muitas outras coisas que Piauí fez junto com a gente. Fizemos muitos shows, representamos a Bahia em outros estados do Brasil, fizemos parte de associações e federações, essas coisas todas que acontecem na capoeira. Então, tem muito mais coisas.

Mas o importante, realmente, é essa afinidade dele com a capoeira e essa insistência de permanecer na capoeira. Porque ele poderia ser um professor de Educação Física, pois já era formado. Poderia ter dado aula de Educação Física, mas ele continuou nisso, e, hoje, dá aula de capoeira na Unime.

De vez em quando chegam uns alunos lá em casa e dizem: “Aquele professor Piauí, o cara é terrível, não é?!”

Respondo: “É. Teve muito com quem aprender.”

Então, só quero parabenizar toda a família de Piauí e parabenizá-lo, parabenizar o deputado que teve a sensibilidade de conceder-lhe esse título e dizer que não só Piauí, mas muitos e muitos capoeiristas, na Bahia, deveriam ser homenageados por tudo que fizeram pela capoeira e pelo que fizeram para que a capoeira chegasse até hoje e até todos nós.

Muito obrigado e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 15/12/10

O Sr. PRESIDENTE (Edson Pimenta):- Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença de todos, dos mestres, dos alunos, dos familiares, dos amigos, das autoridades e convido todos para nos dirigirmos ao saguão, aqui ao lado, para assistir à apresentação do grupo Capoeira Bahia Arte.

Muito obrigado e parabéns, Mestre Piauí.

Está encerrada a sessão.